



REVITALIZAÇÕES URBANAS ATRAVÉS DE ÁREAS VERDES

SAID, Hichem.¹
FELICIO, Rhulian.²
NOVAES, Jessica.³
RAUPP, Hellen.⁴
MÜLLER, Paulo Roberto.⁵

RESUMO

O artigo visa ressaltar a importância da inserção da natureza nas cidades contemporâneas, analisando ainda os benefícios e os efeitos positivos surtidos no espaço urbano por meio de revitalizações que contam com a implantação de áreas verdes, independentemente da configuração espacial que as mesmas venham a se apresentar. Dessa forma, com o objetivo geral de estudar de que maneira devem ocorrer tais revitalizações urbanas para que estas acarretem em melhorias urbanas, econômicas, sociais, de convivência e psicológicas, a pesquisa se desenrolará por meio de pesquisas bibliográficas - onde serão apresentados elementos como o conceito de áreas verdes urbanas, a história da mesma, seus benefícios e a importância do planejamento para tais áreas - e por meio de três estudos de caso - como no caso do Parque San Martin na cidade de Mendoza situada na Argentina e os casos do Central Park e do High Line Park, estes situados na cidade de Nova York nos Estados Unidos -. O trabalho ainda busca proporcionar maior embasamento quanto ao tema e promover o despertar sustentável e de uma maior consciência ambiental que há muito tempo já deve ser praticada, a fim de que órgãos públicos e toda a população busquem a modificação do panorama atual de muitas cidades brasileiras e invistam na edificação, construção e desenvolvimento de cidades sustentáveis e saudáveis, acarretando assim em uma maior qualidade de vida e um maior bem-estar para todos, bem como na fortificação da relação do ser humano com a natureza.

PALAVRAS-CHAVE: Áreas verdes. Espaço urbano. Revitalização urbana.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como assunto o planejamento urbano, abordando como assunto o tema: revitalização de áreas urbanas, com a finalidade de entender esta relação e entender ainda suas influências no meio. O trabalho justifica por apresentar a presença de áreas verdes no espaço urbano que se mostra cada vez mais necessária em vista dos benefícios que gera, uma vez que a presença da natureza em tal espaço influencia diretamente no conforto e na saúde de uma população e também na dinâmica de uma cidade, estabelecendo ainda uma interação entre o ser humano e a natureza. Com tal característica, justifica-se o tema de estudo do trabalho, visto que a qualidade ambiental de uma localidade influencia fortemente na qualidade de vida desta população.

Entretanto, por consequência da frequente degradação de tais áreas verdes benéficas devido ao crescimento desordenado e sem planejamento das cidades ocorre uma preocupação atual, que por

¹ Autor, discente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. E-mail: hichemelhamoui@gmail.com.

² Autor, discente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. E-mail: rhulian@hotmail.com.

³ Autora, discente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. E-mail: jeeamorim1@gmail.com.

⁴ Autora, discente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. E-mail: hellenraupp@live.com.

⁵ Coautor, discente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. E-mail: paulo-muller@hotmail.com.



sua vez ocasiona em revitalizações urbanas que buscam a inserção da natureza no espaço urbano, buscando assim melhorias.

Porém, mesmo considerando os benefícios gerados, o problema a ser estudado no presente trabalho é atribuído à questão: “como revitalizar áreas urbanas que surtam efeito e benefícios para os cidadãos?”, visto que para tal problema uma hipótese possível seria revitalizações com a implantação áreas verdes o qual proporcionam efeitos positivos espaço urbano e para todo o meio ambiente. A partir disto, tais revitalizações consequentemente poderão proporcionar uma melhor qualidade de vida à população, uma qualidade ambiental ao espaço e também melhorias quanto à vivência urbana, além das melhorias sociais e melhorias ecológicas por intermédio da natureza e da fortificação da relação desta com o ser humano.

Assim, através do problema apresentado e com intuito de guiar a pesquisa a ser desenvolvida, determina-se como objetivo geral o estudo de como devem ocorrer revitalizações urbanas que gerem benefícios através das áreas verdes, onde a partir do estabelecimento do objetivo geral, designam-se objetivos específicos com o propósito de consecução do objetivo geral, sendo estes:

- a) Definir o conceito de áreas verdes urbanas;
- b) Contextualizar a história de áreas verdes urbanas;
- c) Apresentar os benefícios de áreas verdes urbanas;
- d) Apresentar a importância do planejamento de áreas verdes no espaço urbano;
- e) Exibir estudos de caso de revitalizações urbanas através da implantação de áreas verdes.

Determina-se como marco teórico da presente pesquisa a seguinte citação de Lerner (2011, p. 75), ex-prefeito da cidade de Curitiba e urbanista de destaque nacional e internacional, sendo eleito o segundo mais influente de todos os tempos pela revista norte-americana de planejamento urbano Planetizen:

“[...] A vegetação pode ser uma boa acupuntura urbana. Cidades que às vezes não têm grandes atrativos em determinadas regiões mudam radicalmente quando são arborizadas. Muitas cidades conseguem ganhar unidade por meio da vegetação intensa. [...] Árvore é acupuntura que cura a dor da ausência de sombra, de vida, de cor, de luz” (LERNER, 2011, pag 75).

Estabelece-se ainda para o direcionamento do trabalho o encaminhamento metodológico do mesmo, que se baseará no método indutivo, onde se buscará estudar os fenômenos relacionados ao tema escolhido, bem como a apresentação de estudos de caso referentes ao tema, a fim de se obter um estudo generalizado e comparativo quanto às revitalizações urbanas por intermédio da



implantação de áreas verdes, visando o alcance de uma conclusão e teoria sobre o objetivo geral determinado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta etapa irá ser abordado os objetivos específicos do trabalho, assim relatando um pouco sobre as áreas verdes urbanas, a história das áreas verdes urbanas, os benefícios das áreas verdes urbanas, a importância do planejamento de áreas verdes no espaço urbano e por fim apresentar os estudos de caso de revitalizações urbanas através da implantação de áreas verdes.

2.1. ÁREAS VERDES URBANAS

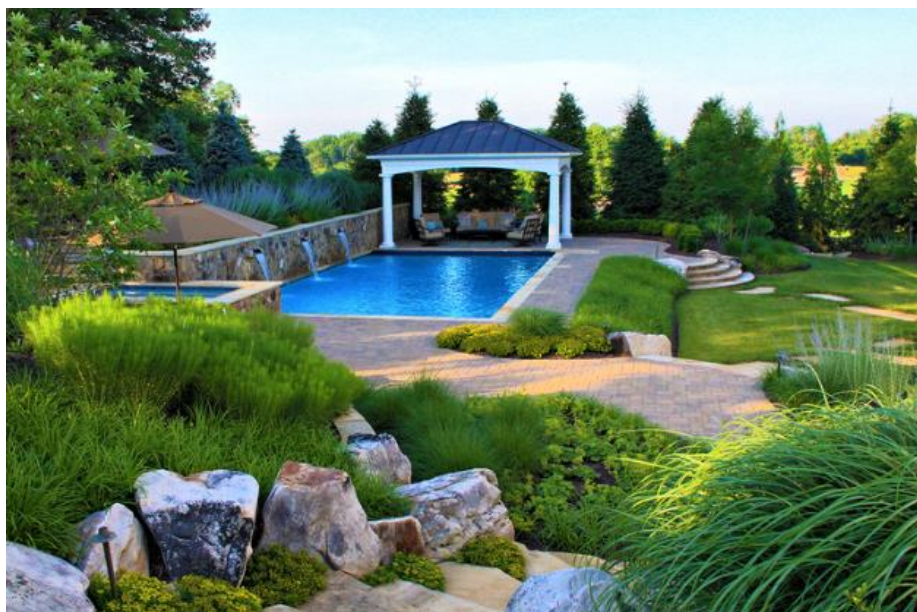
Segundo o Ministério do Meio Ambiente, áreas verdes urbanas são todas as áreas urbanas que apresentam cobertura vegetal, arbórea, arbustiva ou rasteira - como gramíneas -, estando estas vegetações presentes em diversas áreas das cidades como, por exemplo, em áreas públicas, áreas de preservação permanente, canteiros centrais, faixas de serviço, parques, praças, florestas, jardins, terrenos não edificadas, entre outros espaços, atribuindo assim um equilíbrio ambiental para as cidades e acarretando e estabelecendo uma maior qualidade de vida para a população de determinadas cidades (BRASIL, 2008).

Continuando ainda Brasil (2008), atualmente, as áreas verdes urbanas possuem diversas configurações espaciais, podendo as mesmas se apresentarem por intermédio de jardins botânicos, jardins zoológicos, praças e parques urbanos, parques fluviais, parques balneários e diversos outros tipos de apresentação.

De acordo com Guzzo (2009), tais configurações espaciais das áreas verdes urbanas se dividem em três categorias, as particulares (figura 01), como é o caso de quintais, jardins, chácaras, depois temos os potencialmente coletivos (figura 02), que podemos citar o caso de universidades, clubes de áreas verdes e camping. E por fim as áreas públicas (figura 03), que caracterizam as praças, parques urbanos e cemitérios.



Figura 01: Áreas verdes urbanas particulares - jardim privado



Fonte: OLIVEIRA, 2014.

Figura 02: Áreas verdes urbanas potencialmente coletivas - jardim UnB



Fonte: G1, 2016.



Figura 03: Áreas verdes urbanas públicas - parque urbano Ibirapuera



Fonte: POSSAMAI, 2015.

Além disso, outro elemento que se deve ressaltar é que áreas verdes urbanas para gerar benefícios e equilíbrio ambiental não devem apenas ser implantadas, mas sim manejadas constantemente - seja por podas, extração de árvores com risco de queda, diversificação de espécies, capina de gramíneas, entre outros meios - buscando assim seguir o Código de Áreas Verdes e Arborização Urbana e defender o planejamento urbano e proteção das áreas verdes implantadas (GUZZO, 2009).

2.2. HISTÓRIA DAS ÁREAS VERDES URBANAS

Historicamente, a implantação e cultivo de áreas verdes urbanas são notados primeiramente no Egito e na China, por intermédio da prática da jardinagem e de espaços para cultos religiosos, sendo, portanto, áreas verdes urbanas de classificação privada (MACIEL; BARBOSA, 2015). Nesta época, destacam-se os jardins naturalistas e a característica cultural e simbólica dos mesmos, onde também se contavam com presença de pedras, pontes, águas, entre outros elementos (LOBODA; DE ANGELIS, 2005).

Ainda segundo Loboda; De Angelis (2005), apenas na Grécia que as áreas verdes urbanas assumem classificação pública, onde tais áreas são implantadas acerca dos passeios urbanos e



também em locais de conversa e lazer da população. Seguindo o conceito grego estabelecido, na Roma antiga jardins que eram privados se transformam em espaços livres, porém estes eram exemplos únicos de áreas verdes urbanas, uma vez que na Roma antiga o elemento vegetal ou arbóreo era modelado como uma arte, possuindo corte artístico e carregando uma grande preocupação estética no momento de sua concepção .

A partir disto, as antigas vilas assumem caráter de pequenas cidades e seus respectivos jardins públicos vêm a se tornar e possuir características de pequenos parques devido ao maior número de frequentadores, modificando a maneira de se implantar áreas verdes na Europa . E com o Renascimento, surgem diferentes modelos de jardins (figura 04), onde se busca pelo aprimoramento destes em relação à estética, destacando-se nesta época os jardins franceses, os jardins ingleses e os jardins italianos. Neste período também se intensifica a implantação de praças e parques para a população (LOBODA; DE ANGELIS, 2005).

Figura 04: Jardim renascentista - Jardim do Château Villandry (França)



Fonte: MARUBAYASHI, 2012.

Os primeiros espaços de áreas verdes urbanas implantados na América se dão a partir do século XVI, onde se buscam por mais relações entre o homem e o meio ambiente, melhorando assim a qualidade dos espaços urbanos da época e marcando o surgimento de tal sensibilidade (SEGAWA, 1996).



Conforme Segawa (1996), no Brasil, a preocupação com a implantação de áreas verdes urbanas também data o século XVI, estando presentes tais áreas verdes urbanas desde o início do processo de urbanização do país.

A mais antiga intervenção paisagística no Brasil se deu em Pernambuco, durante a invasão da Holanda no estado, sendo a mesma seguida por diversas outras intervenções e implantações de áreas verdes urbanas no país, principalmente na forma de jardins e classificação pública como, por exemplo, o Passeio Público do Rio de Janeiro (figura 05), no século XVIII (LOBODA; DE ANGELIS, 2005).

Figura 05: Passeio Público do Rio de Janeiro



Fonte: WANDERLEY, 2017.

Dessa forma, de acordo com Loboda e De Angelis (2005), pode-se notar que ao longo da história e mesmo atualmente áreas verdes urbanas têm sido implantadas de acordo com as necessidades de cada época e momento, se apresentando ainda de acordo com os gostos e costumes de cada sociedade.



2.3. BENEFÍCIOS DAS ÁREAS VERDES URBANAS

Para o Ministério do Meio Ambiente, além da qualidade de vida à população, áreas verdes urbanas também proporcionam ao meio urbano diversas outras melhorias, como uma melhor qualidade estética ao espaço, bem como uma melhor funcionalidade e maior ecologia ao mesmo (BRASIL, 2008).

Já para Junqueira (2010), deve-se pontuar além das questões funcionais, estéticas e de qualidade de vida e bem-estar, as questões sociais e a minimização das características negativas da urbanização. Dessa maneira, para a autora, os benefícios das áreas verdes urbanas são divididos em quatro tipos, sendo estes: benefícios ecológicos, benefícios estéticos, benefícios psicológicos e benefícios econômicos.

Os benefícios ecológicos das áreas verdes urbanas se dão pelos benefícios que se associam ao controle climático, às melhorias das condições do solo urbano, às melhorias da qualidade do ar, à diminuição da poluição do ar, ao maior conforto térmico e acústico, ao maior conforto lumínico, ao aumento da diversidade e quantidade da fauna, entre outros elementos (JUNQUEIRA, 2010).

Segundo Junqueira (2010), em relação aos benefícios estéticos, áreas verdes urbanas atribuem maior valorização às áreas nas quais são implantadas, bem como proporcionam uma maior atratividade ao meio urbano, qualidade na paisagem urbana e maior embelezamento para a cidade. Para ele, os benefícios psicológicos se dão pela melhoria da saúde física dos habitantes de determinada cidade devido ao maior controle da temperatura, maior controle do ar e por áreas verdes urbanas proporcionarem melhores condições para a vivência do espaço urbano e estimularem maior dinâmica urbana. Tais benefícios psicológicos ainda se associam às melhorias da saúde mental da população devido à diminuição do *stress*, aos espaços oferecidos e arborizados para relaxamento, à apreciação de belezas naturais, à relação do ser humano com o meio ambiente e à renovação espiritual e emocional.

Ressalta ainda que quanto aos benefícios econômicos gerados pelas áreas verdes urbanas, estes se dão pela valorização de áreas e propriedades que contam com maior implantação de áreas verdes planejadas, bem como pela maior geração de empregos diretos e indiretos que estas acarretam.

Loboda e De Angelis (2005) afirmam a importância e os benefícios das áreas verdes urbanas, ressaltando que tais áreas são elementos essenciais para o bem-estar populacional, atuando



no âmbito físico e mental do ser humano, além de desempenharem papel essencial na paisagem urbana e no meio urbano ecológico.

Isto posto, mesmo se mostrando indispensável à presença de áreas verdes urbanas, faltam-se revitalizações urbanas que as implantem e as planejem devido à falta de políticas públicas com a finalidade de preservar e criar tais áreas (JUNQUEIRA, 2010), algo que diminui a oferta de ambientes que proporcionem maior qualidade de vida e bem-estar à população, demandando assim a maior criação de serviços como, por exemplo, shoppings e outras atividades recreacionais fechadas para suprir tal necessidade de proximidade com a natureza nas cidades (SILVA, 2007).

2.4. A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DE ÁREAS VERDES NO ESPAÇO URBANO

Mesmo apresentando tanto fatores positivos e sendo essencial sua implantação para a cidade e para toda a população, as áreas verdes urbanas são muitas vezes colocadas em segundo plano pelas forças socioeconômicas, uma vez que se dão por espaços públicos e são consideradas por órgãos municipais ou estaduais como áreas sem grande importância para a economia de uma localidade (SILVA, 2007).

Entretanto segundo Silva (2007), apesar de muitas vezes se apresentar como um elemento esquecido, o planejamento de áreas verdes no espaço urbano é necessário, sendo um desenvolvimento importante para uma cidade e por apresentar qualidade de vida aos indivíduos de um município, carecendo assim de recursos para o planejamento de espaços com atratividade e infraestruturas como, por exemplo, por mobiliários urbanos em praças e parques.

A tal falta de recurso para implantação e melhorias de áreas verdes urbanas acontecem principalmente em zonas periféricas das cidades e de falta de interesse público - diferentemente do que ocorre em zonas turísticas -, o que não se dá por algo ideal, visto que áreas verdes urbanas de qualidade são elementos essenciais para a integração da população, acarretando assim ainda em uma segregação da qualidade territorial e urbana (SILVA, 2007).

Dessa forma, se faz necessária uma revisão de políticas relacionadas aos espaços públicos e às áreas verdes urbanas, a fim de garantir que estes sejam equipados e que sejam tomadas providências para que tais espaços não sejam ocupados de forma irregular e não sofram abandono devido à falta de manutenção, garantindo assim a qualidade ambiental das cidades e espaços que melhorem a integração da natureza com a cidade e seus respectivos cidadãos (LIMA; AMORIM, 2006).



2.5. ÁREAS VERDES COMO REVITALIZAÇÕES URBANAS

Sendo um termo abrangente, revitalização urbana se dá pelo processo e conjunto de ações que visam atribuir a determinado espaço uma nova eficiência e um novo sentido em seu uso, visando conceitos sustentáveis e conceitos relacionados à melhoria do espaço urbano, do seu entorno e à melhoria quanto à vida da população (BEZERRA; CHAVES, 2014).

Conforme ainda Bezerra, Chaves (2014), a revitalização urbana juntamente à evolução urbana busca proporcionar melhor planejamento urbano para determinada cidade, buscando a valorização da mesma e melhorias em seu uso. Deve-se ressaltar que a revitalização urbana não está somente associada à preservação e melhoria de monumentos históricos, mas sim se relaciona ao conjunto urbano, estando ainda relacionada ao planejamento estratégico das cidades.

Ainda segundo o autor, atualmente, diversas revitalizações urbanas ocorrem por intermédio da implantação de áreas verdes urbanas, podendo ser através de diversos espaços, sendo os espaços mais comuns praças e parques urbanos ou até mesmo vias que são revitalizadas e arborizadas, mostrando assim a importância da associação destes dois fatores e mostrando ainda o quanto a revitalização urbana se associa às questões ambientais e traz benefícios em espaços onde ocorre devido às possibilidades de crescimento da região e maior qualidade que propõe à localidade e à vida dos habitantes desta localização.

Assim, nota-se ainda pela associação das áreas verdes urbanas com as revitalizações urbanas que as cidades buscam e necessitam de espaços verdes agradáveis e respiráveis, caminhando assim em direção a uma maior sustentabilidade e à reinvenção e redemocratização das cidades, modificando o panorama estabelecido pelo crescimento desordenado destas e buscando espaços que transmitam as vontades dos indivíduos que as habitam (PACHECO, 2014).

3. METODOLOGIA

Para elaboração do trabalho e obtenção do objetivo geral e dos objetivos específicos determinados, utilizam-se no decorrer do estudo duas metodologias de pesquisa, sendo estas a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso.

A pesquisa bibliográfica se dá por todo levantamento de material bibliográfico publicado que tem como intuito fornecer embasamento teórico para o trabalho. O material bibliográfico em questão pode ser na forma de livros, revistas, artigos, publicações avulsas, imprensa escrita, entre



outros meios, sendo ainda considerado o primeiro tipo de pesquisa que deve ser elaborada em um trabalho (LAKATOS; MARCONI, 2003).

No presente trabalho em desenvolvimento, a pesquisa bibliográfica foi utilizada para a composição e elaboração do capítulo referente à fundamentação teórica, onde através dos autores citados e de seus respectivos estudos e opiniões elaborados pode se obter um embasamento em relação ao tema e ao assunto determinado e em estudo. A partir do embasamento obtido também se pode alcançar os objetivos específicos traçados na introdução, bem como entender melhor a relação da natureza e das áreas verdes com o espaço urbano e a influência que as mesmas exercem nas cidades e nos indivíduos que habitam tais cidades, sendo um fator de promoção à animação urbana e à qualidade de vida.

Já em relação ao estudo de caso, este tipo de pesquisa se apresenta por uma pesquisa metodológica que abrange abordagens mais específicas, minuciando assim determinado objeto de estudo. O estudo de caso proporciona ainda uma análise de dados e oferece a possibilidade do pesquisador responder questionamentos existentes desde início do trabalho ou questionamentos que podem surgir no decorrer da elaboração do mesmo (YIN, 2001).

No trabalho em questão, o estudo de caso se viabiliza através de estudos de cidades onde se utilizaram de áreas verdes para revitalizações que buscavam melhorias urbanas. Tais estudos buscam ainda mostrar que as revitalizações urbanas com áreas verdes devem ser planejadas e de que forma devem ocorrer estes planejamentos e cuidados após implantação para que sejam proporcionados benefícios. O estudo de caso no presente trabalho, juntamente a análises e percepções, busca proporcionar a obtenção do objetivo geral e proporcionar ainda maior entendimento quanto ao tema.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A partir do embasamento teórico e das metodologias de pesquisa definidos, bem como consequência do alcance de determinados objetivos específicos traçados como, por exemplo, pela definição do conceito de áreas verdes urbanas, pela contextualização da história de áreas verdes urbanas, pela apresentação dos benefícios da presença de tais áreas e pela importância do planejamento das mesmas no espaço urbano, busca-se no presente capítulo a obtenção do objetivo geral do trabalho, que se dá pela análise de como devem ocorrer revitalizações urbanas através de



áreas verdes para que as mesmas influenciem de modo positivo nas cidades e na qualidade destas, gerando benefícios tanto para o espaço urbano quanto para sua população.

Com fundamento no material já exposto, é visível que a revitalização urbana através do uso e da implantação de áreas verdes gera benefícios que estão associados ao meio urbano e a animação do mesmo e benefícios que se relacionam à sociedade e a qualidade de vida desta. Porém, para que tais benefícios sejam alcançados, revitalizações por meio de áreas verdes devem ser planejadas e não apenas executadas, bem como ainda devem ser cuidadas após implantação, para que obtenham qualidade ambiental e não sejam apenas espaços arbóreos abandonados que possam futuramente gerar espaços de diminuem a segurança de determinadas localidades.

Como exemplo para se analisar como devem ocorrer revitalizações urbanas e os cuidados que devem existir para as mesmas, serão estudadas revitalizações com tais características, sendo elas as revitalizações que ocorreram na cidade de Mendoza, na Argentina, e na cidade de Nova York, nos Estados Unidos.

Segundo Duarte (2010), Mendoza é uma cidade argentina localizada na Cordilheira dos Andes que conta com terra seca, árida, cheia de pedra e pouquíssima chuva, o que dificulta a obtenção de uma qualidade e de um conforto ambiental. Além disto, no ano de 1861 a cidade de Mendoza foi devastada por um terremoto que deixou grandes ruínas onde uma vez se apresentaram espaços culturais, de convívio e demais outras edificações importantes para o município.

Entretanto, mesmo com as condicionantes negativas, a cidade de Mendoza contou com um plano de revitalização que modificou fortemente seu panorama. Tal revitalização ocorreu através da implantação de áreas verdes, sendo a cidade toda projetada e plantada para proporcionar maior qualidade à área urbana e aos habitantes desta (DUARTE, 2010).

Conforme ainda Duarte (2010), atualmente Mendoza conta com duas árvores para cada habitante, possuindo apenas no Parque San Martin cerca de 50 mil árvores de todas as espécies (figura 06). A cidade ainda conta com legislação para cuidados e manejo das áreas verdes bem como multa ou ordem de prisão de três meses para indivíduos que cortarem ou podarem alguma árvore, estabelecendo assim um cuidado contínuo para a revitalização proposta.



Figura 06: Parque San Martin



Fonte: MENDOZA, 2017.

Outro exemplo do planejamento da revitalização urbana proposta para Mendoza se dá pela irrigação que a vegetação arbórea recebe, sendo esta por meio de canais que cortam a cidade toda (DUARTE, 2010).

Em relação à cidade de Nova York, também objeto de estudo de caso no presente trabalho, esta apresenta uma revitalização urbana de conhecimento e destaque mundial, sendo esta a área do Central Park (figura 07), que se dá por uma área bucólica e de convívio e lazer em meio a grande cidade de Nova York e seus usos diferenciados, servindo o Central Park como um espaço de retiro e contato com a natureza no espaço urbano de grande movimento, circulação e fluxo (ZANATTA; DIAS, 2013).



Figura 07: Central Park



Fonte: SILKE, 2015.

Ainda em Nova York, destaca-se também a revitalização urbana denominada como High Line Park (figura 08), que se dá por uma revitalização urbana através de áreas verdes onde se buscou transformar uma antiga estrutura ferroviária já não mais utilizada em um parque urbano com presença de vegetação e espaços para caminhadas e lazer (SELL, 2017).

Figura 08: High Line Park



Fonte: PODROZE, 2014.



O parque linear intitulado como High Line Park foi inaugurado no ano de 2009 e buscou, além da questão ecológica, proporcionar para a cidade de Nova York uma melhoria na paisagem urbana e uma maior animação urbana, transformando ainda o espaço e tirando sua característica de abandono e perigo. Assim, através do planejamento da revitalização urbana com áreas verdes, o High Line Park gerou impactos positivos por meio de sua implantação, valorizando a localidade onde se encontra e promovendo uma sustentabilidade por meio do caminhar e do reaproveitamento do desenho urbano de Nova York (SELL, 2017).

Dessa forma, por intermédio da apresentação dos estudos de caso de revitalizações urbanas que ocorreram por meio do uso de áreas verdes nas cidades de Mendoza e Nova York, nota-se que em cada caso a revitalização ocorreu de uma forma: em Mendoza por toda a cidade, ocorrendo por parques e pela arborização de vias, no caso do Central Park como um parque urbano bucólico para retiro e no caso do High Line Park como um parque linear para circulação, caminhadas e trocas sociais.

Entretanto, mesmo apresentando diferentes configurações espaciais, tais revitalizações coincidem em um aspecto, sendo este aspecto o planejamento. Tanto no caso da cidade de Mendoza como nos dois casos da cidade de Nova York, as revitalizações surgiram através da análise e da percepção do que era necessário para respectivas cidades no momento, aliando assim tais revitalizações com áreas verdes a fim de propor um diferencial e gerar mais benefícios. Assim, foram propostos os três planos de revitalização urbana, que contaram com estudos para implantação juntamente ao planejamento urbano de cada cidade, visando uma melhor qualidade de vida para a população.

Por intermédio do estudo de viabilidade e proposta de intervenção urbana determinados, implantam-se as revitalizações e se pensa ainda no depois, analisando meios de conservação e manejo para que tais áreas revitalizadas sempre cumpram com o intuito para qual foram propostas, estabelecendo assim uma qualidade ambiental às cidades e melhorando a imagem e a animação urbana dos espaços.

Com isso, nota-se que revitalizações urbanas através de áreas verdes demandam um maior estudo e pesquisa para desenvolvimento e implantação - seja pela localização dos elementos arbóreos quanto pelo estudo de suas condicionantes, como as raízes das árvores que devem ser analisadas, por exemplo -, porém proporcionam maiores benefícios também, acarretando em cidades planejadas e saudáveis para a população.



Isto posto, responde-se o problema formulado ao trabalho de como se deve revitalizar áreas urbanas para que estas venham a surtir efeitos positivos e benefícios aos cidadãos através da implantação de áreas verdes, alcançando com isto o objetivo geral de estudo do presente trabalho e comprovando ainda a hipótese estabelecida inicialmente de que revitalizações urbanas com áreas verdes devem ser planejadas e, após implantação, as mesmas ainda carecem de manejo e cuidados periódicos, porém é um processo recompensador para todos, visto que tais revitalizações proporcionam grandes e diversas melhorias ao meio urbano e a todo o complexo que corresponde às cidades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se iniciou através da delimitação do assunto e do tema, seguindo para o estabelecimento da justificativa do mesmo, do problema, da hipótese, dos objetivos - geral e específicos - e do encaminhamento metodológico e marco teórico, tudo isto buscando direcionar o estudo e proporcionar maior conhecimento quanto à temática que diz respeito à natureza nas cidades.

Assim, por meio de toda a composição e desdobramento da pesquisa em questão, pôde-se entender melhor a importância das áreas verdes no espaço urbano e seus respectivos benefícios proporcionados, entendendo ainda a importância do planejamento e da implantação destas nas cidades, buscando sempre o desenvolvimento progressivo e uma evolução para as mesmas, a fim de proporcionar aos cidadãos o direito à cidade e a toda vivência com segurança, agradabilidade e animação urbana.

Nota-se ainda no estudo todo o embasamento teórico obtido e o impulsionamento deste para a realização das análises e percepções por parte dos autores, juntamente aos estudos de caso das cidades de Mendoza e Nova York, que se manifestam como grandes exemplos de revitalizações urbanas por intermédio da inserção e manejo da arborização e de áreas verdes de diferentes configurações espaciais nas cidades.

Dessa maneira, conclui-se um grande aproveitamento do trabalho apresentado, visto que este cumpriu com as metas e propósitos iniciais estabelecidos e apresentou ainda fatores relevantes quanto ao despertar de uma maior consciência ambiental por parte de todos, para que através disso as cidades atuais sejam pensadas e planejadas como cidades que buscam promover uma maior interação do ser humano com a natureza, bem como promover maior sustentabilidade e



saudabilidade, gerando assim efeitos positivos de destaque, benefícios e maior qualidade de vida de forma global.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, A. M. M.; CHAVES, C. R.C. Revitalização Urbana: Entendendo o processo de requalificação da paisagem. **Revista CEDS**, n. 01, São Luís, 2014. Disponível em: <http://www.undb.edu.br/public/publicacoes/rev._ceds_n.1_-_revitaliza%C3%A7%C3%A3o_urbana_entendendo_o_processo_de_requalifica%C3%A7%C3%A3o_da_paisagem_-_aline_bezerra.pdf>. Acesso em: 26 maio 2018.

BRASIL. Parques e Áreas Verdes. **Ministério do Meio Ambiente**. 2008. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/parques-e-%C3%A1reas-verdes>>. Acesso em: 26 maio 2018.

DUARTE, H. Brasil tem que aprender muito sobre abastecimento de água com Mendoza. **Globo.com**. 2010. Disponível em: <<http://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2010/12/brasil-tem-que-aprender-muito-sobre-abastecimento-de-agua-com-mendoza.html>>. Acesso em: 08 jun. 2018.

G1. UnB cai mais de cem posições em ranking mundial de universidades. **Globo.com**. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2016/09/unb-cai-mais-de-cem-posicoes-em-ranking-mundial-de-universidades.html>>. Acesso em: 26 maio 2018.

GUZZO, P. Áreas verdes urbanas: conceitos e definições. **Território Geográfico**. 2009. Disponível em: <<http://territoriogeograficoce.blogspot.com/2009/09/areas-verdes-urbanas-conceitos-e.html>>. Acesso em: 26 maio 2018.

JUNQUEIRA, J. R. **Análise da evolução das áreas verdes urbanas utilizando séries históricas de fotografias aéreas**. 2010. Dissertação submetida à Universidade Federal de Santa Catarina como um dos requisitos exigidos pelo PPGEC para obtenção do título de Mestre em Engenharia Civil. Florianópolis, 2010. Disponível em: <<file:///C:/Windows/system32/config/systemprofile/Downloads/280966.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LERNER, J. **Acupuntura Urbana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2011.

LIMA, V.; AMORIM, M. C. C. T. A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades. **Revista Formação**, n. 13, p. 139-165, Presidente Prudente, 2006. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/viewFile/835/849Val>>. Acesso em: 26 maio 2018.



LOBODA, C. R.; DE ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais**, vol. 01, n. 01, p. 125-139, Guarapuava, 2005. Disponível em: <<https://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/viewFile/157/185>>. Acesso em: 26 maio 2018.

MACIEL, T. T.; BARBOSA, B. C. Áreas verdes urbanas: história, conceitos e importância ecológica. **CES Revista**, vol, 29, n. 01, p. 30-42, Juiz de Fora, 2015. Disponível em: <https://www.academia.edu/13637803/%C3%81reas_verdes_urbanas_Hist%C3%B3ria_Conceitos_e_Import%C3%A2ncia_Ecol%C3%B3gica>. Acesso em: 26 maio 2018.

MARUBAYASHI, E. J. Os 15 mais belos jardins do mundo. **Abril**. 2012. Disponível em: <<https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/os-15-mais-belos-jardins-do-mundo/>>. Acesso em: 26 maio 2018.

MENDOZA. Turismo desde el aire de Mendoza. **Camara de Mendoza**. 2017. Disponível em: <<https://mendoza-camara.org/turismo-desde-aire-mendoza/>>. Acesso em: 08 jun. 2018.

OLIVEIRA, J. Jardins particulares. **Jardins di Agharta**. 2014. Disponível em: <<http://jardinsdiagharta.blogspot.com/2014/08/jardins-particulares-alguns-aspectos.html>>. Acesso em: 26 maio 2018.

PACHECO, P. Áreas verdes para revitalizar os espaços urbanos. **The City Fix Brasil**. 2014. Disponível em: <<http://thecityfixbrasil.com/2014/05/08/areas-verdes-para-revitalizar-os-espacos-urbanos/>>. Acesso em: 26 maio 2018.

PODROZE. High Line. **Podróze**. 2014. Disponível em: <<http://podroze.onet.pl/aktualnosci/high-line-ostatni-odcinek-podniebnego-parku-w-nowym-jorku-zostal-oddany-do-uzytku/eh3xk>>. Acesso em: 08 jun. 2018.

POSSAMAI, C. Parque Ibirapuera é premiado melhor parque urbano. **NineWay**. 2015. Disponível em: <<https://www.nineway.com.br/noticias/parque-ibirapuera-premiado-melhor-parque-urbano-do-planeta/>>. Acesso em: 26 maio 2018.

SEGAWA, H. **Ao amor do público: Jardins no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 1996.

SELL, L. Revitalização urbana: High Line Park. **VIA**. 2017. Disponível em: <<http://via.ufsc.br/revitalizacao-urbana-high-line-park/>>. Acesso em: 08 jun. 2018.

SILKE, D. Central Park. **Loving New York**. 2015. Disponível em: <<https://lovingnewyork.com.br/central-park-nova-york/central-park-pov/>>. Acesso em: 08 jun. 2018.

SILVA, G. A. Áreas Verdes Urbanas. **WebArtigos**. 2007. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/areas-verdes-urbanas/2532>>. Acesso em: 26 maio 2018.

WANDERLEY, A. C. T. O Passeio Público do Rio de Janeiro. **Brasileana fotográfica**. 2017. Disponível em: <<http://brasilianafotografica.bn.br/?p=7080>>. Acesso em: 26 maio 2018.



6º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE



26 A 28 DE JUNHO DE 2018



YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZANATTA, M. A.; DIAS, C. S. Revitalização urbana: propostas para a problemática de áreas subutilizadas. **Revista Thêma et Scientia**, vol. 02, n. 02, p. 25-35, 2013. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/upload/arquivo/1378124460.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2018.